

Museu Angra do Heroísmo

agenda / set.2018 <http://museu-angra.azores.gov.pt>

PRÉMIOS APOM: MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2016 E MELHOR SÍTI DA INTERNET 2015
MENÇÕES HONROSAS: COMUNICAÇÃO ONLINE 2017, TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014 E MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

COALESCENCE / RE_ACT CONTEMPORARY 2018 EDITION

Sala Dacosta, 30 de setembro de 2018
a 10 fevereiro de 2019

Artistas e Curadoria:

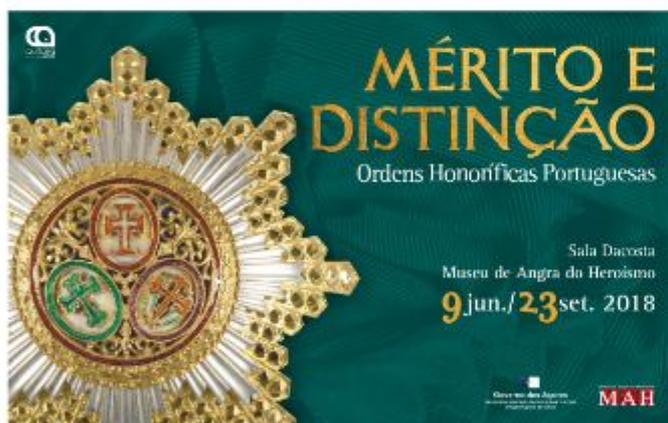
DANIEL VAN STRAALEN, LILA
DE MAGALHAES, LUCIA LEUCI,
curated by ULTRASTUDIO

BAHAR YÜRÜKOĞLU,
EWA DOROSZENKO,
JOÃO PAULO SERAFIM, PLASTICITY,
curated by SCANDALE PROJECT



Coalescence pretende ser um convite ao diálogo entre identidades diferentes ao reunir duas abordagens curatoriais distintas, a plataforma on-line SCANDALE Project e o espaço de criação ULTRASTUDIO, cujos artistas participarão na residência artística "Re_Act 2018" com o objetivo final de uma exposição comum.

O Arquipélago dos Açores apresenta-se como o cenário ideal, oferecendo um contexto especial para artistas e curadores que estão sujeitos a refletir e experimentar o arquipélago. A residência encarna uma simbiose do artificial com o orgânico, numa experiência e diálogo que moldam uma coalescência.



MÉRITO E DISTINÇÃO | ORDENS HONORÍFICAS PORTUGUESAS

Sala Dacosta, 9 de junho a 23 de setembro

A exposição *Mérito e Distinção | Ordens Honoríficas Portuguesas* apresenta alguns exemplos de condecorações que integram a coleção do MAH, a par de insígnias pertencentes a colecionadores particulares e a familiares de agraciados, associando-as as personalidades que receberam as referidas distinções, tais como Vitorino Nemésio, Francisco de Lacerda Machado, Tenente Coronel José Agostinho, Adalberto Martins, entre outras. Este tipo de condecoração radica numa tradição secular que remonta à Idade Média e destina-se a galardoar ou a distinguir, em vida ou a título póstumo, os cidadãos nacionais que se notabilizem por méritos pessoais, por feitos militares ou cívicos, por atos excecionais ou por serviços relevantes prestados ao País.



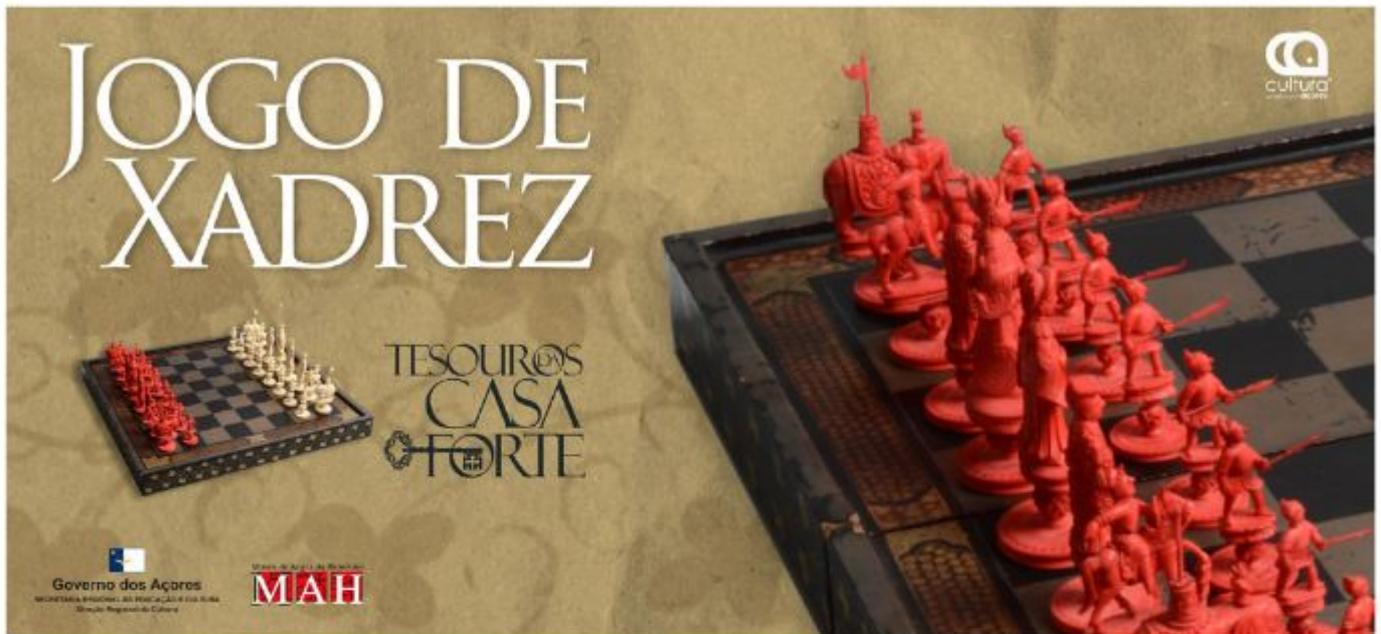
TUDO NO MUNDO EXISTE PARA ACABAR EM LIVRO | INSTALAÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE DIONÍSIO SOUTO ABREU

Sala do Capítulo, até 14 de outubro

Instalação composta por um conjunto de caixas onde estão depositados livros pintados cujas folhas constituem obras de arte únicas, que podem ser observadas por leitores, a partir de genuflexórios, de forma a referenciar o respeito devido ao livro, enquanto objeto de imaginário e de cultura.

Colaboração:  Instituto açoriano de cultura

MOSTRAS



TESOUROS DA CASA FORTE *JOGO DE XADREZ*

Sala Edifício de São Francisco | *Memórias*,
de 24 de setembro a dezembro

Esta peça foi adquirida na Índia e trazida para o arquipélago por um militar açoriano do Corpo Expedicionário Português, tendo sido conservada na sua família até à atualidade, na ilha Terceira. Supõe-se que retrata as guerras travadas entre os chineses e o Rei George III da Inglaterra.



TESOUROS DA CASA FORTE *PORTA-DOCUMENTOS*

Sala Edifício de São Francisco | *Memórias*,
de 17 de julho a setembro

Este porta-documentos em ébano e marfim foi oferecido pelos clérigos e fiéis da Diocese de Cochim a D. José Vieira Alvernaz (Pico, 1898/1986), integrando um valioso espólio legado por este ao Museu de Angra do Heroísmo. Último prelado português a usar os títulos de Arcebispo de Goa e Damão, Patriarca das Índias Orientais e Primaz do Oriente, esta personalidade eclesiástica distinguiu-se pela sua cultura e intervenção social, marcando a Igreja e o seu tempo.



**11/ MUSEU A DENTRO
*TECNOLOGIA DO CUIDAR A PRIMEIRA
INCUBADORA DA ILHA TERCEIRA***

*Do Mar e da Terra... uma história
no Atlântico, até outubro*

Se, a acompanhar a saída do ventre materno, sempre estava a delicadeza do ser que emergia, a fragilidade da sua existência tornava-se, por demais evidente quando, prematuramente, o fazia. Por isso mesmo, cuidados, conhecimentos e técnicas, vieram a convergir para dar forma a uma tecnologia do cuidar, materializada, por exemplo, desde finais do século XIX, na invenção de incubadoras neonatais. Esta que, aos olhos dos visitantes, agora se expõe, foi a primeira a ser utilizada pelo Serviço de Pediatria do Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira.

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO**DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO**

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.

**E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES**

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão

**EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS**

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.

**SALA FREDERICO VASCONCELOS**

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.

**PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918**

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.

**RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

- Crianças até 14 anos: entrada grátis.
- Visitas de estudo: entrada grátis.
- Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
- Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
- Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
- Cartão Jovem Municipal: 1.00€
- Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de verão:
1 de abril a 30 de setembro
Terça-feira a domingo e em dias feriados: 10h00 às 17h00
Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



A CARTA NACIONAL DO TURISMO MILITAR: do Conceito à Operação

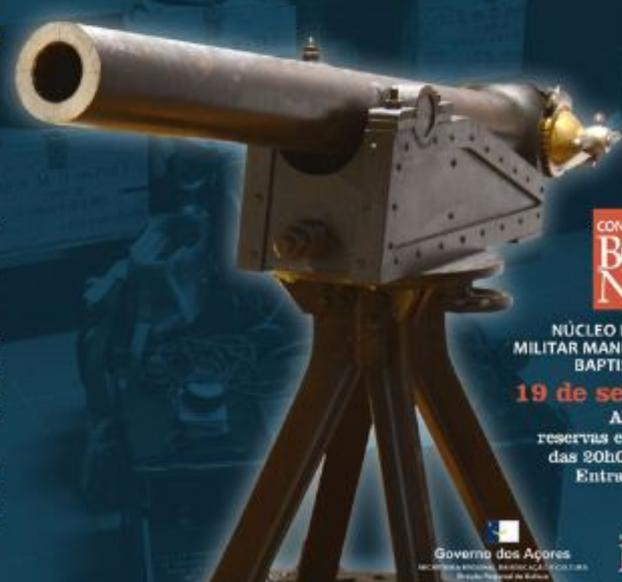
Comunicação de João Pinto Coelho, mestre em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, Coordenador Técnico do Laboratório de Turismo do Instituto Politécnico de Tomar

Conferência, 20h00

O Turismo Militar tem assumido uma inquestionável relevância e uma maior notoriedade em diferentes fóruns e agendas públicas e privadas nacionais. Contudo, verifica-se que existe, simultaneamente, um conhecimento incipiente quanto ao próprio conceito, nomeadamente quanto à sua presença na estratégia turística nacional e no que concerne às possibilidades e limites da sua operação no território nacional.

A apresentação "A Carta Nacional do Turismo Militar: Do Conceito à Operação" pretende relatar o próprio estudo/projeto e respetivos resultados, coordenado cientificamente pelo Instituto Politécnico de Tomar, e mostrar o percurso do Turismo Militar, desde a sua génese até à atualidade, de forma enquadrada com a atividade da Associação de Turismo Militar Português.

Jornadas Europeias do Património | 2018 (28, 29, 30 set)



CONFERÊNCIAS NA **BOA NOVA**

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

19 de setembro

Abertura das reservas e exposições das 20h00 às 23h00
Entrada gratuita

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



DINOSSÁURIOS NO MUSEU DAS FLORES

Museu Municipal de Santa Cruz das Flores, até setembro

Os dinossaúros são seres cativantes profundamente enraizados no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de B. D., inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. O Museu de Angra do Heroísmo apresenta uma mostra de réplicas de fósseis destes terríveis lagartos no Museu das Flores, de 4 de maio a 31 de julho.



BARCOS COM HISTÓRIA

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, até setembro

Este conjunto de modelos de barcos de dimensões variáveis, em madeira ou em materiais sintéticos, representativo da Coleção Náutica do Museu de Angra do Heroísmo, evoca histórias de glória, coragem e aventura que tiveram como protagonistas navegadores e militares, pescadores e marinheiros.

Colaboração:



EVENTOS



COALESCENCE / RE_ACT CONTEMPORARY 2018 EDITION

Sala Dacosta, inauguração a 30 de setembro, 15h00

Artistas e Curadoria:

DANIEL VAN STRAALEN, LILA DE MAGALHAES, LUCIA LEUCI, curated by ULTRASTUDIO
BAHAR YÜRÜKOGLU, EWA DOROSZENKO, JOÃO PAULO SERAFIM, PLASTICITY, curated by SCANDALE PROJECT



DOMINGOS COM MÚSICA

Igreja de Nossa Senhora da Guia, Museu de Angra do Heroísmo, 7, 9, 16, 23 e 30 de setembro, 11h00

Concertos no órgão histórico construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788.

Organista: Gustaaf van Manen.

Obras de compositores dos séculos XVI e XVII.

Entrada livre.

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



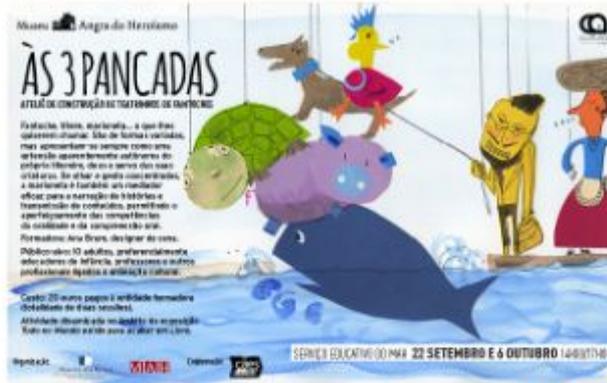
SOS MURAIS

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, 8 de setembro, 14h00/16h00

Nesta tarde a passar entre pincéis e tintas, pede-se a colaboração das crianças para repintar os murais que decoram as paredes exteriores do Serviço Educativo, elaborados em anos anteriores, e que o Inverno descolorou.

Público-alvo: 10 crianças a partir dos 6 anos.

Participação gratuita, mas dependente de inscrição prévia através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.



ÀS 3 PANCADAS
ATELIÊ DE CONSTRUÇÃO DE TEATRINHOS DE FANTOCHES

Serviço Educativo, 22 de setembro e 6 de outubro, 14h00/17h00

Fantoches, títeres, marioneta... o que lhes quiserem chamar. São de formas variadas, mas apresentam-se sempre como uma extensão aparentemente autónoma do próprio titereiro, deus e servo das suas criaturas. De olhar e gesto concentrados, a marioneta é também um mediador eficaz para a narração de histórias e transmissão de conteúdos, permitindo o aperfeiçoamento das competências da oralidade e da compreensão oral.

Formadora: Ana Brum, designer de cena.

Público-alvo: 10 adultos, preferencialmente educadores de infância, professores e outros profissionais ligados à animação cultural.

Custo: 20 euros pagos à entidade formadora (totalidade de duas sessões)

Atividade dinamizada no âmbito da exposição *Tudo no Mundo existe para acabar em Livro*.

Colaboração:



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES



FADALÂNDIA

No decorrer de uma visita à exposição *Tudo no Mundo Existe para Acabar em Livro*, fala-se sobre as personagens que habitualmente aparecem nos contos e sobre as suas características e significados. Depois, com molas, cartão e trapos, cada um vai criar a sua própria personagem, dar-lhe um nome e descrever os poderes mágicos de que está imbuída.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



MUNDOS DE BOLSO

Depois de uma visita à exposição *Tudo no Mundo Existe para Acabar em Livro* | instalação de arte contemporânea de Dionísio Abreu, serão construídos castelos de cartão e criadas personagens para que cada turma de visitantes possa inventar a sua própria história.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



MALTA DAS NAUS

O Serviço Educativo do Museu do MAH transforma-se num tabuleiro de jogos inspirados em peças das coleções do Museu de Angra do Heroísmo que têm muito para contar.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



A TRAIQUITANA DA CINDERELA

Análise das particularidades das segas e traquitanas expostas na Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX, recorrendo à dramatização da história da Cinderela.

Construção de uma traquitana, recorrendo à reutilização de materiais.

Dinamização da Reserva Visitável de Transporte de Tração animal dos séculos XVIII e XIX.

Público-alvo: pré-escolar

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.
Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

